



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: UM OLHAR PARA ESTUDANTES COM DIFICULDADES VISUAIS¹

**Gerusa de Souza Costa², João Carlos Segatto Leite³, Eliana Aparecida Cadoná⁴,
Tainara Fonseca Mohr⁵.**

- ¹ Artigo elaborado durante o componente curricular Prática de Ensino IV: Pesquisa em Ensino de Ciências II.
² Licencianda em Química/ UNIUI.
³ Acadêmico do Curso de Química – Licenciatura da Unijuí e bolsista PIBIC/CNPQ.
⁴ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura e Bacharelado e bolsista PIBIC/CNPQ.
⁵ Licenciando do curso de Química da Unijuí.

Resumo

A inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais nas escolas de regime regular é uma temática muito debatida nos últimos anos, em quase todos os fóruns e eventos que discutem as políticas públicas da educação. Em épocas passadas, esses estudantes foram tratados pela sociedade, como deficientes. Para que os professores possam produzir alternativas para a inclusão dos aprendizes que apresentam dificuldades visuais devemos refletir sobre as condições oferecidas pela escola – formação de professores capacitados, estrutura física, conhecimento das políticas elaboradas pelos governos para que o processo de inclusão, de fato aconteça, além de outras questões. Acreditamos que pouco estudo tem sido feito no interior das escolas. Considerando a importância de trazer para discussão e reflexão questões relacionadas à educação inclusiva e à formação de professores para atender essas necessidades desenvolvemos esse trabalho com a seguinte questão de pesquisa: Quais as dificuldades apresentadas por estudantes com necessidades especiais (visuais) para compreender os conteúdos científicos e quais as condições oferecidas pela instituição escolar para que o processo de inclusão aconteça? A pesquisa insere-se numa abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso e utilizou-se de questionário semiestruturado e entrevistas como instrumentos para coleta de dados (André; Lüdke, 1986).

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Formação inicial. Educação inclusiva. Necessidades visuais.

Introdução

A inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais nas escolas de regime regular é um assunto muito debatido nos últimos anos. Essas pessoas por longa data foram tratadas pela sociedade como deficientes e, na atualidade recebem tratamento como pessoas com necessidades especiais. Bechtold e Weiss (2004, p. 2) definem o portador de deficiência ou de necessidade especial, aquele que





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

apresenta em caráter temporário ou permanente, significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrente de fatores inatos ou adquiridos, que acarretam dificuldades em sua interação com o meio social, necessitando por isso, de recursos especializados para desenvolver seu potencial e superar ou minimizar suas dificuldades (BECHTOLD & WEISS, 2004, p.2)

Há no meio educacional uma grande preocupação com o processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais na escola de regime regular e que pode ser observado pelo aumento de artigos publicados em eventos que tratam, também, dessa temática. No entanto, acreditamos que a inclusão de pessoas com necessidades especiais, de fato só acontecerá se esse processo for acompanhado das condições que ele exige, como, estrutura física adequada, recursos pedagógicos e profissionais capacitados para atender as expectativas desses sujeitos. Entendemos que os professores que trabalham em escolas inclusivas devem ter conhecimento das políticas públicas que norteiam a educação inclusiva e, ao mesmo tempo, estarem preparados para receber esses alunos.

Se a preocupação inicial no contexto da inclusão era oferecer uma educação de melhor qualidade, com atendimento diferenciado, como nas APAEs, hoje, os debates centram-se nas possibilidades de inclusão destes sujeitos, em classes e escolas regulares ou “normais”. A responsabilidade dessas instituições educacionais vem sendo assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que em seu art. 58º deixa explícita que “o atendimento educacional especializado será feito em classes, escolas, ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes de comuns do ensino regular” (art. 59, § 2º).

Metodologia

A pesquisa insere-se numa abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, empregando como instrumento para coleta de dados um questionário semiestruturado (André; Lüdke, 1986) contendo 4 questões abertas e também entrevistas, o que conferiu aos estudantes, professores e orientadores/supervisores educacionais, a liberdade de expressão no que se refere à importância da inclusão de alunos com necessidades especiais para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Para desenvolver esta pesquisa os dados foram coletados utilizando as seguintes fontes: questionários e entrevistas semiestruturada e consulta a teóricos que tratam desta temática.

Foram duas as questões investigativas que orientaram nosso trabalho com os professores de escola foram a saber: 1) *Na sua visão e com a sua formação acadêmica como professor você se sente preparado para trabalhar os conceitos das ciências com alunos portadores de necessidades especiais? A sua formação foi suficiente somente com a graduação ou foi necessária a busca por recursos complementares como especializações ou aperfeiçoamentos?* e 2) *Na vivência escolar com alunos com necessidades especiais, quais foram as dificuldades encontradas para o andamento das aulas e quais os pontos em que apresentaram maior dificuldade e deveriam ser abordados com maior ênfase na sua formação contínua.*



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Em relação aos orientadores e supervisores educacionais realizamos a entrevista que buscou contemplar suas manifestações sobre: *existência de um currículo que trabalha com a inclusão de estudantes que apresentam necessidades especiais; métodos utilizados para promover esta inclusão; preparação qualificada e adequada para atuar com estudantes que apresentam necessidades especiais; conhecimentos sobre as leis e diretrizes que regem a educação especial, e seus conhecimentos sobre essas leis.*

Quanto aos sujeitos com necessidades especiais buscamos identificar: *seu cotidiano, como ele se sente em relação à inclusão no ambiente escolar (turmas regulares), as formas de preconceito, elencar situações vivenciadas em que se sentiu de alguma forma excluído (a), perspectivas em relação ao seu futuro profissional e pessoal?*

Para os professores em formação inicial elaboramos um questionário com as seguintes questões: *1) Durante sua formação acadêmica como foi a inserção da temática que trata da Educação Especial? Você se sente preparado para atender estudantes com necessidades especiais? e, 2) Sabendo das limitações da sua formação inicial em relação a aprendizagens relacionadas ao atendimento qualificado para estudantes que apresentam necessidades especiais, qual sua perspectiva ou interesse em suprir essa deficiência de formação?*

Resultados e discussões

Os professores tanto da Universidade quanto os das escolas da Educação Básica, apontam obstáculos que precisam ser vencidos: forma de produzir o currículo; professores sem qualificação nessa área e, incentivo da inclusão por parte da esfera pública. Os professores de Ciências e as orientadoras educacionais relataram que a aprendizagem do estudante com necessidade especial, não é a mesma que os demais.

Os dados obtidos durante entrevista realizada com uma professora de Ciências revelam que ela não está preparada para trabalhar os conteúdos de Ciências com alunos que apresentam dificuldades visuais, pois em sua formação não teve nenhuma matéria que envolvesse esse assunto.

As manifestações da professora de Ciências revelam que o professor não pode atender de forma adequada os alunos com dificuldades visuais, uma vez que as turmas são constituídas de um elevado número de alunos e, também precisam de apoio, mesmo não apresentando tais dificuldades.

Em outra ocasião, os dados coletados referem-se às manifestações de orientadoras educacionais mostraram uma divisão na forma em que as escolas desenvolvem a inclusão dos estudantes com necessidades especiais. As palavras de Solange revelam a preocupação de alguns professores com os estudantes que apresentam dificuldades especiais.

As entrevistas com os graduandos nos mostraram que a formação atual dos professores, não prepara para uma sala de aula, onde há estudantes com necessidades especiais, sendo o tratamento destes estudantes, muitas vezes é feito de maneira afetiva.

Nas entrevistas com os estudantes com necessidades especiais, alguns revelaram que enfrentaram muito preconceito e dificuldades para enfrentarem a escola e a sociedade. Hoje,



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

ainda existe a ideia de que o diferente é diferente. Alguns estudantes relataram que não lhes viveram nenhuma situação de preconceito, que inclusive seus colegas de sala o ajudavam a se locomover pela escola, tendo assim uma relação de igualdade com os colegas. Algumas manifestações revelam situações vivenciadas pelos estudantes, com: *“quando comecei ir à escola, já usava óculos de grau elevado, e recebia apelidos por parte dos colegas, isso me incomodava (Lidia)”*. Não são todos os estudantes que sofrem por preconceito. Litiele revela como se sente junto aos colegas: *“Me sinto bem com a turma, não sofro nenhum tipo de preconceito e não sou excluído. Tenho como perspectiva estudar para ser um advogado.*

Conclusões

As análises feitas neste estudo buscaram explorar especificidades dos problemas apresentados por estudantes com dificuldades visuais. Conhecer essas dificuldades, refletir sobre elas e tentar propor soluções pode mudar de alguma forma a prática pedagógica direcionada a esses sujeitos, contribuindo dessa forma, para o desenvolvimento deles e para a elaboração de conhecimentos necessários para o oferecimento de um ensino de ciências que possa, também, incluídos na sociedade contemporânea.

Referências

- ANDRÉ, M. E.; LÜDKE, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EDU, 1986.
- BECHTOLD, Patrícia B. & WEISS, Silvio L. I. A inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais no mercado de trabalho. Associação Educacional Leonardo da Vinci.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Programa Ética e Cidadania – construindo valores na escola e na sociedade. Protagonismo juvenil. Módulo 4 - Inclusão Social. Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002918.pdf>; acessado em 30/05/2011 às 21:00.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011730.pdf>; acessado em 30/05/2011 às 20:46.
- MARQUES, Mário Osório. A formação do profissional da educação. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2003. 240 p.
- PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina; MALDANER, Otávio Aloisio; AUTH, Milton Antonio. Situações de estudo como forma de inovação curricular em ciências naturais. In: Moraes, Roque, Mancuso, Ronaldo, Auth, Milton Antonio, Galiuzzi, Maria do Carmo. (Org.) Construção curricular em rede na educação em Ciências: uma aposta de pesquisa na sala de aula. Coleção Educação em Ciências. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2007, 408 p.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. Secretaria Municipal de Educação de Inhacorá. Projeto Político Pedagógico Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde de Cerro Alegre. (2007, p. 44)



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica